

# A Posse do Presidente e o Impacto do Plano Brasil Novo



Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

**A Posse do Presidente e o  
Impacto do Plano Brasil Novo**

Assisti no aconchego  
feliz do meu ambiente  
sentado numa poutrona  
destinada a mim somente  
em cores vivas e ao vivo  
a posse do presidente.

Cabeças e mais cabeças  
assombram na janela  
disputando o privilégio  
de ver a festa mais bela  
que o milagre eletrônico  
colocava em nossa tela.

E não era para menos  
aquela festa sem par  
pois depois de trinta anos  
o povo pôde aclamar  
nesso presidente eleito  
pelo voto popular.

Gloriosamente Collor  
foi pelo povo aplaudido  
e ele retribuiu  
o carinho recebido  
pela vitória que as urnas  
já lhe tinham conferido.

**José Sarney ao chegar  
quase como visitante  
o Palácio do Planalto  
já tinha novo ocupante  
para a transmissão da faixa  
que foi impressionante.**

**Mesmo tendo entregue a rédea  
do Brasil aos empresários  
muitos dos que se diziam  
francamente adversários  
foram, em sua despedida  
humanos e solidários.]**

**O secular ritual  
da transmissão do poder  
já estava concluído  
o que restava fazer  
era o novo presidente  
as medidas proceder.**

**Fernando Collor de Mello  
ao longo de muitos anos  
viu os planos do Sarney  
cheios de erros e enganos  
tomara que Collor possa  
dar perfeição aos seus planos.**

O povo estava injetado de forte dose de fé que nem o fim desastroso do governo do José impediu que o presidente fosse aplaudido de pé -

O povo já tão cansado de promessas e de juras acredita nas medidas que mesmo amargas e duras mostram sinais de esperança para as gerações futuras.

As medidas econômicas fartamente anunciadas eram ansiosamente por todos nós esperadas mas só foram para o mundo um dia depois divulgadas.

Ao implantar o seu Plano Collor não teve receio e nem pensou que estava fazendo um papel tão feio metendo, praticamente, a mão no dinheiro alheio.

A inflação é um mal  
mais grave do que se pensa  
não serve paliativos  
que despertam falsa crença  
mas de remédio que corte  
radicalmente a doença,

Mas por favor prestem muita  
atenção nesta verdade:  
para que Collor assuma  
a responsabilidade  
há que manter o Congresso  
do Plano a integridade.

Pois se o Plano não der certo  
Collor dirá à Nação  
utilizando o jornal,  
o rádio, a televisão  
a razão do insucesso  
do Plano posto em ação,

-Minha gente do Brasil  
vim apenas lhe dizer  
que o Plano Brasil Novo  
que fiz foi para valer  
mas o Congresso, moleque  
colegou tudo a perder.

Não descobriu que o povo  
é quem forma uma nação  
e às vezes é preciso  
muito senso de união  
e até mesmo o sacrifício  
em prol da reconstrução.

É claro que no momento  
da redação do presente  
poema o Brasil é festa  
da posse do presidente  
que algo vai dar errado  
o povo não tem em mente.

E neste Plano abrangente  
radical e muito esperto  
sinceramente esperamos  
que de coração aberto  
Collor diga: - Minha gente  
o Plano deu muito certo.

Nós que já vimos sinais  
de reação popular  
em relação às medidas  
precisamos esperar  
diz a prudência que agora  
ninguém deve se afobar.

**Não vamos passar um dia  
com um miserável ovo  
com determinação de  
construir um Brasil Novo  
e nem é justo pagar  
dívida com a fome do povo.**

**Só uma coisa eu lhes digo  
do que não entendo eu calo  
há ministros muito novos,  
nem de mulheres eu falo  
e da Agricultura ainda  
pode até cair do talo.**

**A nossa super ministra  
Zélia Cardoso de Mello  
parece até de nordeste  
pois não quer perder duelo  
com ela Nicholas Brady  
ficou tremendo amarelo.**

**Não importa o presidente  
ter o nome de José  
interessa simplesmente  
o que o presidente é  
capaz de injetar no povo  
eficaz dose de fé.**

Uma coisa é certa: o Plano  
pelo governo criado  
já foi no nosso país  
há quase um mês implantado  
só precisa ser seguido  
e por todos respeitado.

Porque do jeito que estava  
continuar não podia  
com uma inflação de mais  
de quatro por cento ao dia  
e o povo desesperado  
com a voráz carestia.

E o povo no governo  
não tinha mais confiança  
pois quando o governo perde  
o controle o povo dança  
e este já se encontrava  
desprovido de esperança.

Na hora da compra a dona-  
de-casa ficava tonta  
na ponta do lápis tinha  
a conta, porém na ponta  
da lista da cesta básica  
perdia de novo a conta.



Um pouquinho antes do Plano  
resolvi comprar feijão  
um sujeito com uma máquina  
correu com sofreguidão  
mudando freneticamente  
o preço na minha mão.

Sinceramente senti  
nos punhos formigamento  
e vontade de atirar  
naquele mesmo momento  
o cereal na cabeça  
daquele cara nojento.

O rico, evidentemente  
sempre viveu muito bem  
mas o Plano é para todos  
pra quem tem, pra quem não tem  
o Plano foi feito para  
ninguém mangar de ninguém.

**Academia Brasileira  
De Literatura de  
Cordel**

**Marco Definitivo**

**Na História da  
Nossa Cultura  
Popular**